

# **CEM ANOS DE IMPRENSA NO AMAZONAS (1851-1950)**

## **Catálogo de Jornais**

**(2ª EDIÇÃO REVISADA)**

### **ORGANIZADORES:**

- Francisco Jorge dos Santos
- Geraldo Sá Peixoto Pinheiro
- José Ribamar Bessa Freire
- Luiz Bitton Telles da Rocha
- Patrícia Maria Melo Sampaio
- Vânia Maria Tereza Nova Tardos

AM 079.8113  
5237c

**MANAUS-1990**

# CONVENÇÕES

- AMB** = Amazônia Bibliográfica  
**BPA** = Biblioteca Pública do Estado do Amazonas  
**CJBFS** = Catálogo de João Baptista de Faria e Souza  
**FCA** = Fundação Cultural do Acre  
**GEA** = Grande Enciclopédia da Amazônia  
**IGHA** = Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO .....	7
AGRADECIMENTOS.....	9
A IMPRENSA AMAZONENSE NO CONTEXTO DA IMPRENSA BRASILEIRA.....	11
AS GRANDES LINHAS DA IMPRENSA BRASILEIRA..	12
1.O Jornalismo Áulico: o fumaréu de incenso.....	13
2. O Jornalismo Panfletário: “a patriótica febre amarela” .....	14
3. O Jornalismo Literário: “o nariz de cêra” .....	15
4. O Jornalismo Político: escada para subir.....	15
5. O Jornalismo Informativo: operação plástica no “nariz de cêra” .....	16
A IMPRENSA AMAZONENSE.....	18
BIBLIOGRAFIA.....	22
TÍTULOS EM ORDEM ALFABÉTICA.....	24
BIBLIOGRAFIA .....	212

## APRESENTAÇÃO

O Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros (PNMPB), executado na Biblioteca Nacional sob a coordenação de ESTHER CALDAS BERTOLETTI, foi criado em dezembro de 1978 com o objetivo de identificar, localizar, organizar, recuperar e preservar o acervo hemerográfico brasileiro. Em 1985, o PNMPB já havia catalogado 2.700 títulos de jornais existentes em 42 instituições brasileiras, representando dez milhões de páginas microfilmadas.

O “**Catálogo Coletivo**” publicado pela Biblioteca Nacional em 1985 contém, no que se refere ao Estado do Amazonas, apenas 8 títulos de jornais em microformas. No entanto, nesse momento o PNMPB está microfilmando os jornais existentes no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA) e na Biblioteca Pública do Estado do Amazonas. (BPA)

O trabalho de inventariar os jornais editados no Amazonas no período de 1851 a 1950, é que deu origem a este Catálogo constituem pois, num esforço destinado a fortalecer o importante trabalho de resgate de fontes hemerográficas empreendido pelo PNMPB.

Quando decidimos pela elaboração e divulgação de um Catálogo dos jornais do Amazonas publicados no período de um século, estávamos conscientes da sua relevância social. A deficiência de instrumentos de pesquisa vem dificultando, prejudicando ou inviabilizando o processo de interpretação e reinterpretação de nossa História. Nesse contexto, a importância deste Catálogo se torna ainda maior.

O repertório que aqui apresentamos tem, portanto, objetivos bem definidos: ser um instrumento de trabalho, uma ferramenta facilmente manejável por todos aqueles que necessitem pesquisar as especificidades e a natureza de nossa formação social, através da imprensa como fonte histórica privilegiada.

Desta forma, devemos salientar que não se trata de uma História da Imprensa no Amazonas, nem tão pouco de seu substituto imediato, mas de uma obra de referência que procura ser, nos limites de nossas possibilidades, eficaz e segura.

É necessário salientar ainda — a bem da verdade — que esta não é uma iniciativa pioneira e original. Destacamos aqui como exemplo anterior a obra de João Baptista de Faria e Souza, que no início do século elaborou um catálogo geral onde registra nada menos do que 371 títulos de jornais e revistas, publicados na capital e no interior do Amazonas, de 1851 a 1908. Dele nos valem, principalmente, para o registro de jornais que não nos foi possível localizar.

Uma das características do Catálogo de Faria e Souza — e que acaba por se constituir numa grande limitação — foi a de ter prio-

rizado informações exclusivamente cronológicas relativas à duração dos jornais. Esta deficiência foi evitada em nosso trabalho na medida em que ampliamos substancialmente o volume de informações, ao adicionarmos elementos morfológicos e históricos de acordo com o modelo adotado pelo Centro Internacional de Estudos Superiores do Jornalismo para a América Latina (CIESPAL) e ao adaptarmos o modelo de ficha proposta por M. Giuseppe Del Bo em seu trabalho **“Repertório Internacional de fontes para o estudo dos movimentos sociais nos séculos XIX e XX. jornais 1864-1877”**, publicado sob os auspícios da UNESCO.

Como resultado dessa contribuição metodológica, o usuário do catálogo por nós elaborado encontrará informações sobre o título do jornal; período de duração, quando nos foi possível determinar com relativa segurança; sub-título, geralmente denotando o **“sentido”** ou **“linha”** escolhida pelo jornal; número de páginas, colunas e cadernos; periodicidade; lugar de publicação; proprietários; diretores, redatores e colaboradores; preço e tiragem. Incluímos também na parte relativa às observações alguns informes adicionais sobre a vida do jornal, bem como o acervo em que se encontra disponível para consultas.

Por fim, é justo confessar que procuramos desenvolver todos os esforços para a organização de um catálogo o mais completo possível, evitando ao máximo incorreções e imprecisões. Porém é bastante provável que haja títulos por nós desconhecidos, que poderão ser incluídos numa próxima edição.

Nossa dívida provisória é para os jornais que circulam no Amazonas a partir de 1952. Dentre eles mencionamos os jornais diários **“A NOTÍCIA”**, **“DIÁRIO DO AMAZONAS”**, **“AMAZONAS EM TEMPO”** e o **“O POVO DO AMAZONAS”**, além dos jornais alternativos como o **“PORATIM”**, jornal mensal em defesa da causa indígena, **“A CHAMADA”**, da APPAM — Associação de Professores do Amazonas, **“O ZERO”** — jornal laboratório do Curso de Comunicação Social, **“A QUESTÃO”**, boletim do CAFCA (Centro Acadêmico de Filosofia) e tantos outros criados e produzidos em circunstâncias históricas definidas, que contribuíram decididamente para formular à sociedade amazonense uma determinada visão do mundo.

Esperamos que este catálogo sirva de estímulo aos pesquisadores e de incentivo aos profissionais do jornalismo do Estado do Amazonas que combatem pela democratização da informação.

## AGRADECIMENTOS

O tempo consumido na organização e preparação deste catálogo nos levou, como não poderia deixar de ser, a contrair um conjunto de dívidas com pessoas e instituições.

O nosso reconhecimento especial aos então alunos (1) da disciplina “*JORNALISMO COMPARADO*” do Departamento de Comunicação Social da Universidade do Amazonas (UA) que em 1978, sob a orientação do prof. José Ribamar Bessa Freire, iniciaram um levantamento das fontes periodísticas existentes no acervo do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA). Estes dados, após terem sido revisados, ampliados e sistematizados, foram bastantes úteis para a viabilização deste trabalho.

Nossos agradecimentos estendem-se à UA especialmente à Sub-Reitoria de Pesquisa e à Sub-Reitoria de Extensão e ao Instituto de Ciências Humanas e Letras, do qual o Departamento de História faz parte; também ao IGHA e à Biblioteca Pública do Estado do Amazonas que atenciosamente nos possibilitaram um acesso sem restrições às suas hemerotecas.

O registro de nossa gratidão não poderia omitir os nomes do sr. Sanches, militante sindicalista já falecido, que nos doou exemplares de jornais operários, hoje integrados ao patrimônio da Biblioteca Nacional (RJ), comprometida a enviar microformas ao Departamento de História da UA. Também ao dr. Mário Jorge do Couto Lopes devemos o empréstimo de vários números do jornal “*ESTRELLA DO AMAZONAS*”, e à d. Tereza Novoa o apoio, o incentivo e a infraestrutura necessária à realização deste trabalho.

---

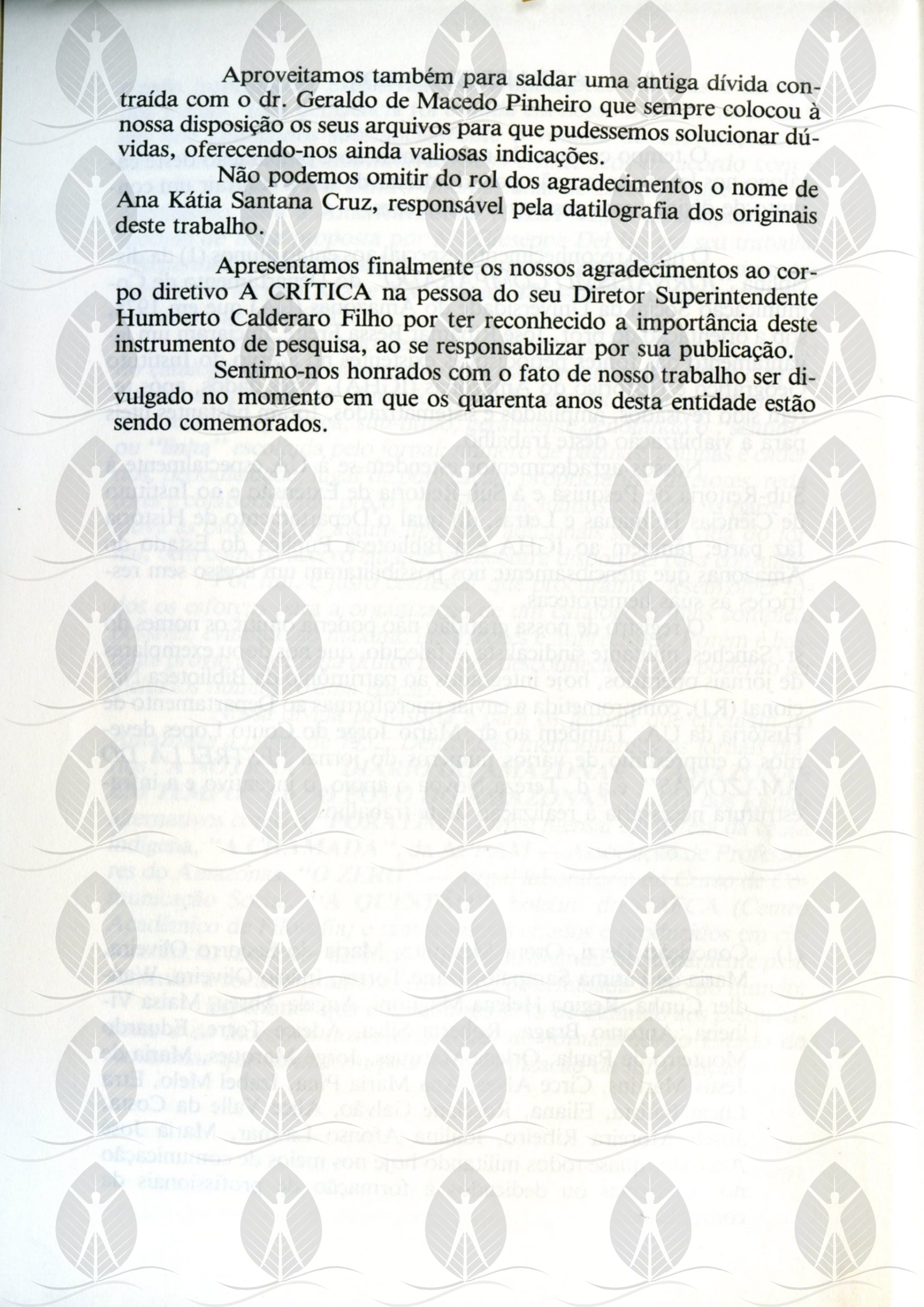
(1) Conceição Derzi, Otoni Mesquita, Maria do Socorro Oliveira, Maria de Fátima Sampaio, Izane Torres, Inácio Oliveira, Wanderer Cunha, Regina Helena Magnoni, Angela Abreu, Maisa Vilhena, Antonio Braga, Roberta Silva, Adeice Torre, Eduardo Monteiro de Paula, Orlene Marques, Jorge Marques, Maria de Jesus Martins, Circe Alves, Ana Maria Pina, Izabel Melo, Etra Lúcia Batista, Eliana, Roselane Galvão, Alice Valle da Costa, Josely Moreira Ribeiro, Idalina Afonso Lasmar, Maria José Azevedo, quase todos militando hoje nos meios de comunicação no Amazonas ou dedicados à formação de profissionais da comunicação.

Aproveitamos também para saldar uma antiga dívida contraída com o dr. Geraldo de Macedo Pinheiro que sempre colocou à nossa disposição os seus arquivos para que pudéssemos solucionar dúvidas, oferecendo-nos ainda valiosas indicações.

Não podemos omitir do rol dos agradecimentos o nome de Ana Kátia Santana Cruz, responsável pela datilografia dos originais deste trabalho.

Apresentamos finalmente os nossos agradecimentos ao corpo diretivo A CRÍTICA na pessoa do seu Diretor Superintendente Humberto Calderaro Filho por ter reconhecido a importância deste instrumento de pesquisa, ao se responsabilizar por sua publicação.

Sentimo-nos honrados com o fato de nosso trabalho ser divulgado no momento em que os quarenta anos desta entidade estão sendo comemorados.



## A IMPRENSA AMAZONENSE NO CONTEXTO DA IMPRENSA BRASILEIRA

*“Houve uma coisa que fêz tremer as aristocracias mais do que os movimentos populares, foi o jornal”.*

(Machado de Assis, em O ESPELHO, 1859)

### INTRODUÇÃO

O papel da imprensa na História do Brasil ainda não foi suficientemente pesquisado. O modelo teórico que coloca a imprensa e os meios de comunicação de massas como aparelhos ideológicos de Estado, reprodutores dos valores dominantes, aponta para um papel conservador desta imprensa. Esta hipótese, no entanto, não invalida o fato de que, em que pese o seu papel conservador, a imprensa participou ativamente das transformações da sociedade brasileira, desde a luta pela Independência até à campanha pela anistia ou pelas “*Diretas já*”, passando pela luta em prol da abolição da escravatura e da república. Isto ocorre porque a imprensa, inevitavelmente, reflete as contradições da sociedade onde ela está inserida.

As fontes para determinar com precisão este papel estão espalhadas em diferentes acervos como a Biblioteca Nacional(RJ), as hemerotecas das bibliotecas públicas estaduais e municipais, os arquivos estaduais, as hemerotecas dos Institutos Históricos e Geográficos existentes em diferentes Estados do Brasil, coleções privadas e as hemerotecas do Instituto de História Social de Amsterdam (Holanda) e do Instituto Feltrinelli de Milão (Itália), no que se diz respeito à imprensa operária brasileira.

A partir da década de 1940, surgem algumas tentativas de sistematizar as informações sobre a história da imprensa no Brasil. Duas delas merecem ser destacadas: o trabalho de Carlos Rizzini referente ao período de 1500 a 1822 e o de Hélio Viana para o período de 1812 a 1869, ambos publicados em 1945. (Ver bibliografia anexa).

A partir de então, muita tinta foi impressa contendo depoimentos e trabalhos revelando este ou aquele aspecto da imprensa brasileira em um determinado período. O “*Catálogo Coletivo*” publicado pela Biblioteca Nacional em 1985 apresenta, no final, uma bibliografia sobre o tema contendo cerca de 1.137 referências bibliográficas.



Dois desses trabalhos talvez mereçam ser destacados porque pretendem apresentar uma visão global do processo histórico da imprensa brasileira, estabelecendo inclusive uma periodização, sem explicitar, no entanto, os critérios usados para isso. O primeiro, de autoria de Juarez Bahia foi publicado em 1962 e o segundo, de Nelson Werneck Sodré, editado em 1966.

Juarez Bahia divide a imprensa brasileira em três grandes períodos: o que ele chama de *etapa inicial* (1808-1880), de *fase de consolidação* (1880-1930) e de *fase moderna* (1930 a 1960).

Sodré opta por uma divisão que acompanha a periodização tradicional da historiografia brasileira. Desta forma, ele nos fala de uma *Imprensa colonial*, da *Imprensa da independência*, da *Imprensa do Brasil Império* e da *Imprensa da República*, subdividida em dois capítulos: a grande imprensa e a crise da imprensa brasileira. Na introdução de seu trabalho Sodré reconhece que esta periodização é puramente didática, sem vantagens do ponto de vista teórico explicativo.

As limitações dos trabalhos sobre a história da imprensa brasileira residem no fato de que eles se limitam à imprensa do Rio de Janeiro e São paulo — sem dúvida nenhuma com um papel de vanguarda — com apenas referências à Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul e alguns outros Estados ou províncias brasileiras.

Eles são também trabalhos descritivos, factuais e cronológicos, sem um quadro teórico explícito que permita ordenar e interpretar os fatos. Hélio Viana, que deu uma importante contribuição, está profundamente marcado, no entanto, por uma concepção positivista da História, enquanto Sodré parte de alguns princípios gerais do tipo “*A História da Imprensa é a própria História do desenvolvimento da sociedade capitalista*”, sem no entanto estabelecer a ponte entre o geral e o particular.

As tentativas de periodização realizadas por esses autores são arbitrarias e não contém explicativos. Na realidade, é muito difícil estabelecer etapas ou fases acabadas e “*fechadas*”, que se alternam uma após as outras, quando o que parece haver ocorrido foi uma evolução contínua do jornal, marcada pelas mudanças da formação social brasileira, pela evolução das técnicas de impressão, de redação e pelo modelo de organização empresarial.

Para efeitos deste Catálogo, no lugar de fases com cortes cronológicos, vamos expor aquilo que consideramos como sendo as cinco grandes linhas da imprensa brasileira, enfatizando suas características e sobretudo o tipo de linguagem de cada uma.

## AS GRANDES LINHAS DA IMPRENSA BRASILEIRA

Ao longo de sua história, a imprensa brasileira vai conhecer

cinco grandes linhas, algumas delas dominantes em determinado período, coexistindo com outras em outros períodos, desaparecendo aqui e ressurgindo ali, com novas formas. Cada linha implica numa determinada prática jornalística, numa determinada concepção de jornal e num tipo definido de linguagem e de técnica redacional. Elas são:

1. o jornalismo áulico
2. o jornalismo panfletário
3. o jornalismo literário
4. o jornalismo político
5. o jornalismo informativo.

### 1. O jornalismo áulico: o fumaréu de incenso

Para esse tipo de jornalismo, a notícia é o relato oficial. As suas fontes são quase exclusivamente as fontes governamentais, do Poder. Pobre em informações, sua linguagem é cheia de retórica, laudatória, “*um fumaréu de incenso turibulando o governo*” como muito bem caracterizou um observador do séc. XIX. O jornalista, longe de ser um “*vaso comunicante*”, na sociedade é uma mera correia de transmissão do Poder, um burocrata, um funcionário público.

O jornalismo áulico encontra condições propícias para se desenvolver em regimes autoritários, onde a *censura* impede a livre circulação de informações e idéias. Esse tipo de jornalismo predomina sobretudo na proto-história da imprensa brasileira, no período de 1808 a 1820, quando funcionava uma férrea censura prévia. Suas características reaparecerão sempre que a censura consegue se impor, como no período do Estado Novo, com o DIP — Departamento de Imprensa e Propaganda ou mais recentemente, no período da ditadura militar.

Durante todo o período colonial, ao contrário da América Espanhola, o Brasil esteve proibido de ter tipografia. Várias tentativas no séc. XVIII na Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco foram duramente reprimidas por Portugal. Em 1808, D. João VI chega ao Brasil, trazendo nos porões do barco Medusa um equipamento tipográfico, cuja instalação no RJ, deu origem a Imprensa Régia, que editou o jornal GAZETA DO RIO DE JANEIRO (a partir de 1808 José da Silva Lisboa, o censor do rei, foi o responsável pela sua redação).

Os jornais que surgem neste período pertencem todos a essa linha áulica, cabendo destacar o jornal *Idade de Ouro do Brasil* (Salvador-1811) e *O Amigo do Rei e da Nação* (RJ-1821) que defendiam a submissão do Brasil à Portugal. Exceção deve ser feita ao *Correio Braziliense* editado no mesmo período por Hipólito José da Costa, em Londres, para escapar à censura.

Esse tipo de jornalismo deixa de ser dominante quando a



## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**